

26 JUL

Domingo / Sunday

16:00 Igreja de São Tiago / São Tiago Church

RECITAL DE PIANO

JOSEPH MOOG

Domenico Scarlatti (1685–1757)

Sonata em Mi maior, K. 380

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sonata n.º 8 em Dó menor, Op. 13 “Patética”

Grave - Allegro di molto e con brio

Adagio cantabile

Rondo. Allegro

Benjamin Britten (1913–76)

Holiday Diary, Op. 5

Early Morning Bathe

Sailing

Funfair

Night

— INTERVALO / INTERVAL —

Frédéric Chopin (1810–49)

Scherzo n.º 1 em Si menor, Op. 20

Nocturno em Fá sustenido maior, Op. 15 n.º 2

Scherzo n.º 2 em Si bemol menor, Op. 31

Franz Liszt (1811–86)

Venezia e Napoli

I. Gondoliera

II. Canzone

III. Tarantella

DESTAQUES DO REPERTÓRIO PIANÍSTICO

Com uma excelente escolha de repertório belo e bem conhecido, o pianista alemão Joseph Moog levar-nos-á numa viagem que despertará o prazer do reconhecimento.

Mas chamará também a atenção para uma obra pessoal de Benjamin Britten que, injustamente, raramente se ouve.

O concerto abre com uma sonata de Domenico Scarlatti (1685-1757). Das cerca de 555 que escreveu, a K. 380 é uma das mais famosas. Como muitas das suas sonatas, esta é refinada e delicada, mas exala também um sentido de distinção e optimismo sem ser majestosa ou excessivamente alegre. Sendo uma das peças emblemáticas do lendário Vladimir Horowitz, o pianista enfrenta aqui um desafio considerável - apesar da simplicidade enganadora da sonata.

A Sonata para Piano n.º 8 de Beethoven, também conhecida como Sonata Patética, é outra obra central do repertório. Beethoven tinha 27 anos quando a compôs, em 1798, e a obra é considerada a composição de afirmação com a qual estabeleceu o seu próprio estilo. A Sonata Patética foi um sucesso imediato e contrariou as críticas que as obras de Beethoven recebiam regularmente. “Só podemos esperar que Beethoven nos conceda frequentemente os frutos do seu génio e zelo”, escreveu um crítico musical. A Patética tornou-se rapidamente uma obra que os pianistas aspirantes procuravam dominar. Como escreve Jan Caeyers na sua biografia de Beethoven, aos 10 anos o menino-prodígio Carl Czerny impressionou o compositor com a sua interpretação. Mas também a Condessa Josephine von Brunsvik, aluna de Beethoven e, mais importante ainda, a sua “amada imortal”, era considerada uma excelente intérprete da sonata.

Entre Beethoven e dois gigantes da era romântica, Moog interpretará Holiday Diary, de Britten. Os títulos dos andamentos falam por si. Em Early Morning Bath, não será difícil imaginar uma criança pequena a experimentar primeiro a água com um dedo do pé antes de mergulhar. No andamento Sailing, a brisa amena contrasta claramente com as súbitas rajadas de vento. A toccata, peça virtuosa, é um veículo perfeito para o pianista pintar os carroséis e outras emoções de Funfair, e para exibir a sua destreza técnica. O andamento final, Night, conduz o dia - e a composição - a um fecho sereno. A criança está aconchegada, a noite está tranquila e as estrelas cintilam. Composta quando Britten tinha apenas 21 anos, a peça foi concebida como uma evocação musical de umas férias à beira-mar nos bons velhos tempos. Poder-se-á chamar-lhe ingénua, mas, acima de tudo, Holiday Diary é evocativa e comovente.

Embora os scherzos sejam, por natureza, enérgicos, leves e humorísticos, Chopin (1810-1849), que desenvolveu esta forma enquanto composição autónoma, alterou-lhe o carácter. Os scherzos de Chopin tendem a transmitir “desespero e energia demoníaca”, como escreveu certa vez um musicólogo. Mas as coisas não são a preto e branco. Sobre o Scherzo n.º 2 - Chopin escreveu quatro -, Schumann disse que era “transbordante de ternura, ousadia, amor e desprezo”. A ambivalência manifesta-se também na tonalidade em que a peça foi escrita. Si bemol menor exprime tipicamente melancolia, tragédia, drama e sombriedade, mas por vezes é

também associada à beleza. A tonalidade menor aponta habitualmente para os primeiros destes elementos, mas, dado que grandes partes da composição estão escritas numa tonalidade maior, a peça pode também dar a impressão de oscilações de humor. Segundo um dos alunos de Chopin, a atmosfera deveria ser a de um ossuário. Neste contexto, a tonalidade de Si bemol menor é frequentemente associada à bastante inquietante “casa dos mortos”.

Enquanto o Scherzo n.º 2 foi composto em Paris, em 1837, quando Chopin se encontrava no auge da sua fama, o Scherzo n.º 1 foi concebido em Viena seis anos antes. Na capital dos Habsburgo, o compositor nunca obteve o reconhecimento que desejava e sentia-se dividido por não estar junto dos amigos que combatiam na insurreição polaca contra os russos, um pano de fundo sombrio que poderá ou não ser audível. O dramatismo dos dois scherzos é contrabalançado pelo introvertido Nocturno Op. 15 n.º 2.

Este concerto conclui-se com obras de Franz Liszt (1811-1886), contemporâneo de Chopin e também virtuoso do piano. O tríptico Venezia e Napoli foi composto em 1840 e revisto em 1859 para ser acrescentado à *Deuxième Année: Italie*, a segunda suite das célebres *Années de Pèlerinage* (Anos de Peregrinação), de Liszt. O compositor deve ter-se inspirado nos anos que passou em Itália, entre 1837 e 1839. Gondoliera é uma canção de gondoleiro na mesma tonalidade do Nocturno Op. 15 n.º 2 de Chopin. A segunda peça, Canzone, literalmente “grande canção”, baseia-se na canção de gondoleiro *Nessun maggior dolore*, da ópera *Otello*, de Rossini. Para a terceira e última peça, saltamos dos canais venezianos para Nápoles. Aí, o compositor Guillaume Cottrau, nascido em França mas transferido para Nápoles em criança, publicou os *Passatempi Musicali*, um conjunto de canções populares napolitanas, do qual Liszt tomou de empréstimo vários temas para a Tarantella final, uma dança selvagem do sul de Itália.

Gostou da música de Britten? Considere assistir ao concerto-retrato Britten, assinalando o 50.º aniversário da sua morte, no dia 27 de Julho, às 16:00, na Igreja de São Tiago.

Ficou impressionado com a Sonata Patética de Beethoven? Dmitrii Kalashnikov interpretará a sua famosa Sonata Waldstein no dia 29 de Julho, às 11:00, na Igreja de São Tiago.

HIGHLIGHTS OF THE PIANO REPERTOIRE

With an excellent choice of beautiful, well-known repertoire, the German pianist Joseph Moog will take us on a journey that will spark the joy of recognition. But he will also make the case for a personal piece by Benjamin Britten that one, undeservedly, rarely hears.

The concert opens with a sonata by Domenico Scarlatti (1685 – 1757). Out of the 555 or so that he wrote, K380 is one of the most famous. Like many of his sonatas, this one is refined and delicate, but also exudes a sense of distinction and optimism without being regal or overly joyful. As one of the legendary Vladimir Horowitz's signature pieces, the pianist has a big mountain to climb – despite the deceptive simplicity of the sonata.

Beethoven's Piano Sonata N°.8, also known as the *Sonate Pathétique*, is another core repertoire piece. Beethoven was 27 years old when he composed it in 1798 and it is considered to be his breakthrough composition with which he established his own style. The *Sonate Pathétique* was an immediate success, and defeated the criticism that Beethoven's works regularly received. "We can only hope that Beethoven will often grant us the fruits of his genius and zeal," a music critic wrote. The *Pathétique* soon became a work that aspiring pianists strove to master. As Jan Craeyers writes in his Beethoven biography, as a 10-year-old the child prodigy Carl Czerny impressed the composer with his performance. But also Josephine Countess of Brunsvik, Beethoven's pupil and, more importantly, his "immortal beloved" was considered to be an excellent interpreter of the sonata.

Squeezed in between Beethoven and two giants of the Romantic era, Moog will play Britten's *Happy Diary*. The titles of the movements speak for themselves. In 'Early Morning Bathe' it won't be hard to see in the mind's eye a young child first test the waters with one toe before plunging in. In the movement 'Sailing' the balmy breeze clearly contrasts with the sudden squalls. The toccata, a virtuoso piece, is a perfect vehicle for the pianist to paint the merry-go-rounds and other 'Funfair' thrills, and to display its technical prowess. The final movement, 'Night', brings the day (and the composition) to a calm close. The child is tucked in, the night is quiet and the stars are twinkling. Composed when Britten was only 21 years old, the piece was conceived as a musical depiction of a beach holiday in the good old days. You may call it naïve, but first and foremost *Holiday Diary* is evocative and moving.

Although scherzos are by their nature energetic, light and humorous, Chopin (1810 - 1849), who developed the form into a stand alone composition, changed the mood. Chopin's scherzos tend to convey "despair and demonic energy," as a musicologist once wrote. But things aren't black and white. Of the Scherzo N°.2 – Chopin wrote four – Schumann said it was "overflowing with tenderness, boldness, love and contempt." The ambivalence also shines through in the key in which the piece was written. B-flat minor typically expresses melancholy, tragedy, drama and somberness, but it sometimes is associated with beauty too. The minor key typically

points towards the first, but given that large parts of the composition are written in a major key, the piece could also give the impression of mood swings. According to one of Chopin's pupils, the atmosphere should be that of an ossuary. In this context, the key of B-flat minor is often associated with the rather eerie 'house of the dead'.

While the Scherzo N°.2 was composed in Paris in 1837 when Chopin was at the pinnacle of his fame, the Scherzo N°.1 was conceived in Vienna six years earlier. In the Habsburg capital, the composer never got the recognition he longed for and he felt torn for not being with his friends who were fighting in the Polish uprising against the Russians, a grim backdrop that may or may not be audible. The drama of the two scherzos is released by the introverted Nocturne Op.15 N°.2.

This concert concludes with works by Chopin's contemporary and fellow piano virtuoso Franz Liszt (1811 - 1886). The tryptich *Venezia e Napoli* was composed in 1840 and revised in 1859 to be added to Liszt's *Deuxième Année: Italie*, the second suite of his famous *Années des Pèlerinages* (Years of Pilgrimage). He must have drawn inspiration from his years (1837 until 1839) in Italy. 'Gondoliera' is a gondolier's song in the same key as Chopin's Nocturne Op.15 N°.2. The second piece, 'Canzone' (literally: big song) is based on the gondolier's song 'Nessun maggior dolore' from Rossini's opera *Othello*. For the third and final piece, we jump from the Venetian canals to Naples. Here the French-born composer Guillaume Cottrau, having moved to Naples as a child, published the *Passatempi Musicali*, a set of Neapolitan folk songs, from which Liszt borrowed several themes for the final Tarantella, a wild, Southern Italian dance.

Did you enjoy Britten's music? Consider attending Britten's Portrait concert in memory of the 50th anniversary of his death on 27 January at 16h00 in the Igreja de São Tiago.

Shattered by Beethoven's Sonate Pathétique? Dmitrii Kalashnikov will play his famous *Waldstein Sonata* on 29 January at 11h00 in the Igreja de São Tiago.

[Bart de Vries](#)